



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CAMILLA KARINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**A MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: O ROCK NACIONAL DOS ANOS
1980 E A REALIDADE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA**

FORTALEZA

2021

CAMILLA KARINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

A MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: O ROCK NACIONAL DOS ANOS
1980 E A REALIDADE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N194m Nascimento, Camilla Karine Oliveira do.

A música como fonte de informação : o rock nacional dos anos 1980 e a realidade sociopolítica brasileira / Camilla Karine Oliveira do Nascimento. – 2021.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Rock nacional. 2. Fonte de informação. 3. Música. 4. Realidade brasileira. I. Título.

CDD 020

CAMILLA KARINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

A MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: O ROCK NACIONAL DOS ANOS
1980 E A REALIDADE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 22 / 03 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Gabriela Belmont de Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Ma. Cytia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Ao professor Dr. Jefferson Veras Nunes pelas orientações, dicas e recomendações dadas durante esse período de escrita da monografia.

Às professoras Dra. Gabriela Belmont de Farias, Ma. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso e Dra. Maria Giovanna Guedes Farias pela disponibilidade de tempo, por aceitarem fazer parte da banca examinadora e pelas sugestões de melhoria da monografia.

Aos fãs do rock nacional pela atenção e contribuição com meu trabalho respondendo ao questionário.

À professora Dra. Gabriela Belmont de Farias pelo período de monitoria voluntária e pela oportunidade de participar de um projeto de iniciação científica em Competência em informação e midiática para a divulgação científica e tecnológica.

Aos professores, colegas e todos que conheci no curso pelos aprendizados e companhia durante esses anos.

Aos bibliotecários da Biblioteca do Campus de Crateús, Maria de Fátima Carvalho de Castro, Francisca Liliana Martins de Sousa e Jackson Sousa Serra, pelas orientações dadas no estágio supervisionado.

À minha família e amigos pelo apoio dado durante a escrita da monografia e em toda minha jornada acadêmica.

E a todos que contribuíram de alguma forma com este trabalho.

“Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação”
(Que país é esse? Legião Urbana)

RESUMO

Durante os anos 1980, as músicas do rock nacional foram muito usadas para expressar sentimentos e transmitir mensagens sobre tudo o que estava acontecendo no país. Assim, podem ser consideradas como fontes de informação sobre a realidade brasileira. O objetivo dessa pesquisa é analisar a música como fonte de informação a partir das letras de músicas do rock nacional dos anos 1980, verificando as informações que estas trazem acerca da realidade social e política do Brasil. Foi estruturada a partir de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa exploratória. Baseou-se em dados qualitativos, tendo, dessa forma, natureza qualitativa. Na parte teórica buscou-se conceituar fontes de informação e mostrar as tipologias de fontes existentes. Discutiu-se a respeito de como a música pode ser considerada uma fonte de informação. Apresentou-se um pouco sobre o contexto histórico do Brasil nos anos 1980 e do que foi o rock nacional do período. Para a coleta de dados usou-se duas técnicas: a análise de conteúdo e o questionário. Na primeira realizou-se uma análise das letras de música do rock nacional dos anos 1980, da Banda Legião Urbana e do cantor Cazuza. No questionário, aplicou-se uma série de perguntas aos fãs do rock nacional dos anos 1980. Como resultado obteve-se os tipos de informações que essas músicas podem passar, como isso era percebido pelas pessoas e como o Brasil e as músicas da época eram vistos por algumas pessoas. Concluiu-se que as músicas podem ser importantes meios para se transmitir os mais diferentes tipos de mensagens e informações. Em alguns casos elas podem refletir os pensamentos ou as necessidades da população. Para muitas pessoas, o rock nacional dos anos 1980 serviu como uma forma conscientização sobre o que estava acontecendo no país naquele momento.

Palavras chave: Música. Fonte de informação. Rock nacional. Realidade brasileira.

ABSTRACT

During the 1980s, national rock songs were widely used to express feelings and convey messages about everything that was happening in the country. Thus, they can be considered as sources of information about the Brazilian reality. The objective of this research is to analyze music as a source of information from the lyrics of national rock songs of the 1980s, verifying the information they bring about the social and political reality of Brazil. It was structured from a bibliographic research and an exploratory research. It was based on qualitative data, having, therefore, a qualitative nature. The theoretical part sought to conceptualize information sources and to show the existing types of sources. It was discussed how music can be considered an information source. The historical context of Brazil in the 1980s and what was national rock of the period were presented. For data collection two techniques were used: content analysis and the questionnaire. In the first, we carried out an analysis of the lyrics of the national rock music of the 1980s, from the bands Legião Urbana and Cazuza. In the questionnaire, a series of questions was applied to fans of the national rock music of the 1980s. As a result, it was obtained the types of information that these songs can convey, how this was perceived by people, and how Brazil and the songs of that time were seen by some people. It was concluded that songs can be important means to transmit the most different kinds of messages and information. In some cases they can reflect the thoughts or the needs of the population. For many people, the national rock of the 1980s served as a way to raise awareness of what was happening in the country at that time.

Keywords: Music. Source of information. National rock. Brazilian reality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Discografias Cazuzza e Legião Urbana	35
Quadro 2 - Quadro das músicas da Legião Urbana e seus assuntos	36
Quadro 3 - Quadro das músicas do Cazuzza e seus assuntos	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de conteúdo
JCU	James Cook University
MPB	Música popular brasileira
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FONTES DE INFORMAÇÃO	14
2.1	Conceito de fontes de informação	15
2.2	Tipologia das fontes de informação	16
2.3	A música como fonte de informação	18
3	BRASIL NOS ANOS 1980	21
3.1	Contexto histórico dos anos 1980	23
4	ROCK BRASILEIRO DOS ANOS 1980.....	27
5	METODOLOGIA	32
6	ANÁLISE DE DADOS.....	35
6.1	Análise das músicas	37
6.2	Análise dos questionários.....	49
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	62
	APÊNDICE B – PRINTS DE DIVULGAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Com a chegada dos anos 1980, a Ditadura Militar na qual o Brasil se encontrava começou a enfraquecer e passou a haver uma maior abertura política e uma diminuição da censura.

Com essa abertura, passou a acontecer com uma força cada vez maior uma série de movimentos de protestos que buscavam o fim da ditadura e a volta da democracia. Um dos movimentos mais famosos foi as Diretas Já que aconteceu em 1984. Milhares de pessoas saíram às ruas pedindo a volta de eleições diretas para Presidente da República. Esse movimento foi tão importante para o país que teve participação e apoio até de pessoas famosas da época.

Durante os anos da Ditadura Militar uma das formas de protesto utilizada era a música. No Regime Militar os compositores eram proibidos de fazer músicas de crítica social ou que discordassem de alguma forma do sistema no qual o país se encontrava. Quando isso acontecia suas músicas eram censuradas e proibidas de tocar nas rádios e nas emissoras de televisão. Devido a isso, alguns músicos famosos, como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque, chegaram a ser presos e exilados do Brasil.

Porém com o enfraquecimento desse Regime e devido à diminuição da censura, o cenário musical do país passou por algumas transformações. Começaram a surgir bandas que inspiradas no punk e rock internacional passaram a compor músicas de protesto que retratavam a situação social, econômica e política na qual o país se encontrava. Com isso, deu-se início a um movimento musical que ficou conhecido como o rock brasileiro dos anos 1980.

Mesmo com uma maior abertura para poder fazer músicas, muitas bandas e cantores desse período ainda tiveram músicas censuradas, porém eles não deixaram de falar do país em suas composições. Muitas vezes tentavam enganar a censura, conseguindo em alguns casos fazer suas músicas serem aprovadas.

Com a chegada da democracia, a partir de 1985, já não havia mais censura, as músicas podiam ser feitas sobre qualquer assunto, inclusive sobre crítica social e política, sem medo de serem proibidas.

Tendo em vista a importância desse movimento para a história musical do país e para o início da democracia no Brasil, é importante conhecer o papel que

essas bandas tiveram na história do país e como o Brasil dessa época foi retratado em suas composições, permitindo que hoje possamos conhecer um pouco de como ele foi no passado.

Diante disso, o tema escolhido para essa pesquisa foi “A música como fonte de informação: o rock nacional dos anos 1980 e a realidade sociopolítica brasileira”. Com isso, visa-se analisar a música como uma fonte de informação, tomando como objeto de estudo das músicas do rock nacional dos anos 1980, verificando o que elas dizem a respeito da realidade da época e como as pessoas recebiam suas mensagens.

Levando em consideração o fato de que as músicas foram usadas para retratar o momento histórico no qual o país se encontrava e estão à disposição de qualquer tipo de público, essas podem ser vistas como fonte de informação acerca da realidade do Brasil. Diante desta ideia, deu-se início a seguinte problemática: As músicas do rock nacional dos anos 1980 podem ser consideradas uma fonte de informação a respeito da realidade brasileira?

As músicas escolhidas para representar o rock nacional dos anos 1980 foram músicas do cantor e compositor Cazuza e da banda Legião Urbana, cujo compositor foi Renato Russo. Esses podem ser considerados dois dos maiores e mais importantes letristas do cenário musical brasileiro desse período, sendo muito conhecidos até hoje. Segundo Ferreira (2016) em uma reportagem do G1, Cazuza e Renato Russo “[...] foram os maiores porta-vozes musicais da geração daqueles anos em que o rock brasileiro esteve com cotação alta no mercado fonográfico”.

Com isso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a música como fonte de informação sobre a realidade sociopolítica brasileira a partir das letras de música do rock nacional dos anos 1980 de forma a alcançar os objetivos específicos que são:

- a) Verificar de que forma a música pode ser considerada como uma fonte de informação e a tipologia na qual ela se encaixa;
- b) Analisar as letras das músicas de Cazuza e Legião Urbana que foram compostas durante os anos 1980 para verificar quais informações elas trazem a respeito da realidade social e política no país;
- c) Analisar as percepções das pessoas que são fãs do rock nacional e que viveram nos anos 1980, com intuito de identificar se as músicas do

rock nacional eram fonte de informação e se estas influenciaram de alguma forma seus pensamentos.

Para que os objetivos sejam atingidos, a metodologia utilizada para a obtenção da teoria necessária foi a pesquisa bibliográfica. Utilizou-se também da pesquisa exploratória. Como se baseou principalmente em dados qualitativos, a natureza da pesquisa é qualitativa.

Na coleta de dados foram adotadas duas técnicas: a análise de conteúdo e o questionário.

Na análise de conteúdo foi feita uma análise e interpretação das composições do Cazuza e da Legião Urbana, escritas durante os anos 1980. O processo foi realizado seguindo as três etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos dados).

Os questionários foram aplicados para fãs do rock nacional e visou obter informações de como eles enxergavam o país e as músicas que estavam sendo produzidas e se estas tiveram alguma influência sobre seus pensamentos ou comportamentos. Nos casos em que foram necessários complementar as respostas foram realizadas pequenas entrevistas através dos contatos disponibilizados pelos respondentes.

O trabalho foi estruturado em três seções. A primeira discute a respeito das fontes de informação. Esta é subdividida em três subseções, na primeira fala sobre os conceitos de fontes de informação a partir da visão de diferentes autores, na segunda sobre as tipologias das fontes de informação e na terceira sobre a música como fonte de informação. A segunda seção se refere ao Brasil nos anos 1980 e busca mostrar como era o país nesse período. Possui uma subseção que fala sobre o contexto histórico do Brasil nos anos 1980. A terceira traz uma síntese sobre o que foi o rock brasileiro da década.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

As informações possuem uma grande importância, pois elas fazem parte das nossas vidas a todo momento. Porém, ainda há uma dificuldade de entender o que é informação e quais as suas fontes, pois há uma quantidade cada vez maior de informações disponíveis nos mais variados tipos de suportes. Assim, este capítulo busca discutir sobre as fontes de informações, suas tipologias e como a música se encaixa no conceito de fonte de informação. Os autores utilizados nessa discussão são: Brigidi, Klöppel, Souza, Spudeit, Oliveira, Ferreira, Cunha, Cavalcanti, Marigi, Bonotto, Araujo, Fachin, Mueller, Pinheiro, Prodanov, Freitas, Castro, Oliveira, Sales, Sartori, Silva e Fernandes.

Brigidi (2009) afirma que nós estamos o tempo todo produzindo, transmitindo, recebendo, assimilando, questionado e manipulando as informações.

A quantidade de informações que temos contato a todo o momento é tão grande que para podermos fazer um bom uso delas é necessária alguma fonte. Em relação a esse termo, Brigidi (2009, p.10) fala que “[...] as fontes são a origem de toda informação e do conhecimento, pois remetem a algo que esteja sendo investigado, pesquisado, analisado”.

Desse modo, temos as fontes de informação que são importantes meios de transmissão de informação e de conhecimento para estudantes, pesquisadores, independente da sua área de estudo e para pessoas em geral.

Segundo Klöppel, Souza e Spudeit (2013), estas fontes facilitam as pesquisas e auxiliam o bibliotecário no atendimento das necessidades dos usuários.

Como afirmam Oliveira e Ferreira (2009, p. 70) “[...] sua principal função é produzir o conhecimento”. Dessa forma, são de fundamental importância pra todos que desejam ter acesso a informações e sem ela não é possível produzir novos conhecimentos.

Conforme mostram Oliveira e Ferreira (2009), as formas de se disseminar as informações foram ampliadas com o desenvolvimento da ciência e dos meios de comunicação. Assim, as informações podem ser acessadas por diferentes meios além dos tradicionais.

Considerando isso, este trabalho busca mostrar a música como uma das formas de se transmitir informações, para isso, inicialmente é preciso conceituar o

que são fontes de informação, quais as suas tipologias e como a música pode se enquadrar como sendo uma fonte de informação.

2.1 Conceitos de fontes de informação

Existem diferentes meios através dos quais é possível transmitir informações, devido a isso as fontes de informação podem adquirir diferentes conceitos. Para analisar a música como fonte de informação, é fundamental entender esses conceitos, para posteriormente perceber de que forma a música se encaixa neles.

Oliveira e Ferreira (2009, p. 70) conceituam fontes de informação como “[...] documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento”. Assim, as fontes têm como função produzir alguma forma de conhecimento.

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p.172) fontes de informação são:

Documentos que fornecem respostas específicas e, entre suas várias espécies, encontram-se: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes estatísticas, índices, tratados e manuais específicos.

Segundo Marigi e Bonotto (2004, p. 144 *apud* SAINEIRO, 1994, p. 30) fontes de informação são conceituadas como sendo:

[. . .] todos os materiais ou produtos, originais ou elaborados, que trazem notícias ou testemunhos, através dos quais se acessa o conhecimento, qualquer que seja este. [. . .] tudo aquilo que forneça uma notícia, uma informação ou um dado. [. . .] se encontram todos aqueles elementos que, submetidos à interpretação, podem transmitir conhecimento, tais como um hieróglifo, uma cerâmica, um quadro, uma partitura musical, uma fotografia, um discurso, uma tese doutoral e outros.

De forma semelhante, Alantejo (2006, p. 72, *apud* SILVA, 2015, p. 3) conceitua fonte de informação como “[...] modos (canais) e instrumentos que o ser humano desenvolve para comunicação. Sendo fonte a origem da informação e o canal, o meio pelo qual a informação é transmitida”.

Dessa forma, alguns conceitos de fontes de informação bastante aceitos no meio acadêmico abrangem diferentes meios nos quais a informação pode estar disponível, dessa forma possibilita ampliá-lo, além dos meios tradicionais.

A respeito disso, Araujo e Fachin (2015, p. 83) afirmam que “Fonte de informação pode ser qualquer coisa, tem a característica de informar algo a alguém, por esse motivo é abrangente a sua aplicação”. Assim, outros meios como fotografia, áudio, bases de dados, documentos, entre outros, desde que cumpram suas funções de informar e produzir conhecimento podem ser considerados fontes de informação.

As fontes de informações são registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão a sua volta. No campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisas. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo. (ARAUJO; FACHIN, 2015, p. 84).

De acordo com algumas das definições apresentadas, percebe-se que ainda há uma dificuldade de aceitar certos materiais como fontes de informação. As mais aceitas são as fontes tradicionais, como livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, entre outras, sejam físicas ou eletrônicas. Porém, conforme Silva (2015, p. 5):

Felizmente, esse quadro vem mudando e nas áreas da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Museologia, que tratam das informações registradas em suas mais variadas formas, as fontes não convencionais constituem-se em preciosas fontes de informação.

Apesar de haver uma dificuldade e uma discordância ao se definir fontes de informação, a partir das ideias apresentadas pode-se entender fonte de informação como qualquer tipo de meio que contenha informações que possam ser úteis para alguém, uma área ou um estudo e que transmitem ideias ou conhecimentos.

2.2 Tipologia das fontes de informação

Além de entender o conceito de fontes de informação, é preciso conhecer as tipologias de fontes existentes.

As fontes podem ser classificadas de diferentes formas. Uma das tipologias mais utilizadas é a que classifica as fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias. A respeito dessa classificação, Mueller (2007, p. 31) define

que “Documentos primários são geralmente aqueles produzidos com interferência direta do autor da pesquisa” e dá como exemplos “[...] relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e artigo científico”.

Mueller (2007, p. 31) apresenta as fontes secundárias como “[...] a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade” e traz como exemplos “[...] enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras”.

Já as terciárias Mueller (2007, p. 31) conceitua como “[...] aquelas que têm por função guiar o usuário para as fontes de informação secundária” e a exemplifica com “[...] os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura e os diretórios e outras”.

Pinheiro (2006) menciona que as fontes primárias são aquelas que se apresentam exatamente da forma como foram produzidas por seus autores, dessa forma, pode-se fazer uma analogia com o conceito de “literatura de” que é adotado em ciência da informação, que se refere ao que é produzido pelos autores e especialistas da área. Com relação às fontes secundárias pode-se fazer analogia ao conceito de “literatura sobre”, sendo “o que se descreve sobre essa produção, como uma revisão de literatura, por exemplo”. (PINHEIRO, 2006) E as fontes terciárias “[...] são as mais difíceis de definir e na JCU são apontadas como ‘a categoria mais problemática de todas’ e raramente encontra-se distinção entre fontes secundárias e terciárias”. (PINHEIRO, 2006)

Prodanov e Freitas (2013, p. 103) consideram que as fontes primárias são fontes extraídas da realidade pelo próprio autor e suas informações são de “primeira-mão”, pois não se encontram registradas em nenhum outro documento. Prodanov e Freitas (2013, p. 102) também defendem que as secundárias são aquelas já existentes e que são acessadas mediante uma pesquisa bibliográfica, sendo consideradas de “segunda-mão”, pois não foram coletados apenas para um trabalho específico, tendo como exemplos, jornais, cartas, periódicos, livro, entre outros. Assim, esses autores não citam as fontes terciárias, consideram apenas as primárias e as secundárias.

Diante disso, percebe-se que há diferentes visões a respeito das fontes de informação, então seu conceito pode ser ampliado para fontes não convencionais como a música.

2.3 A música como fonte de informação

Podemos entender que as informações não se encontram apenas nos meios tradicionais, como livros, enciclopédias, periódicos, jornais etc, mas em muitos outros.

Como afirma Castro e Oliveira (2016, p. 163), “[...] a informação está posta nos diversos suportes e diferentes meios como os documentos impressos, imagens que representam determinada ideia ou (signo)”. Assim, a música pode ser considerada como um desses suportes.

Segundo Morigi e Bonotto (2004), algumas áreas, como Ciências Sociais Aplicadas, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ainda tem dificuldade de aceitar a música e outras fontes não convencionais como fontes de informação, mas elas estão ganhando espaço em outras áreas, como mostram Morigi e Bonotto (2004, p. 145) quando dizem que:

[...] essas fontes não são convencionais para o mundo acadêmico, como as próprias fontes pessoais, os depoimentos, as histórias de vida, os testamentos, os objetos artesanais e artísticos, as fotografias, os álbuns de famílias e as gravações sonoras com canções populares, entre outros tantos suportes, contêm informações que, cada vez mais, começam a obter relevância e reconhecimento, principalmente nos campo das Ciências Sociais, nas áreas da Antropologia, da Sociologia, da História, do Folclore e das Artes.

Sales e Sartori (2016) apontam que a música como fonte de informação tem duas vertentes, uma que leva em consideração o aspecto científico da informação, no caso da música tem-se: literatura sobre música, partituras, manuscritos e suportes musicais, como discos, e cds. A segunda vertente considera a música em seu aspecto cultural. Esse segundo aspecto é o que estamos considerando neste trabalho.

Nesse aspecto e Castro e Oliveira (2016, p. 161) afirmam que a música:

[...]significa uma expressão, cultural artística incorporada pelos seres humanos, desde a Antiguidade. Tornou-se uma das formas de informar e expressar acontecimentos e representá-los artisticamente. Já que ela é um

conjunto de palavras em grande sintonia com melodias, tornando-se significativa de acordo com o tempo e espaço dos seres e seus acontecimentos.

Klöppel, Souza e Spudeit (2013, p. 1) mostram que quando a música é viabilizada como recurso sonoro ela “[...] pode ser uma importante ferramenta de inspiração para a composição de novas músicas e também para conhecer determinadas culturas, costumes, regiões, fatos cotidianos, dentre outras finalidades”. Assim, através dela é possível expressar os mais diferentes tipos de informações.

Klöppel, Souza e Spudeit (2013, p.3) afirmam que, “[...] a música como fonte de informação pode ser classificada como fonte primária, já que na sua estrutura reúne as ideias e as criações do próprio compositor”. Desse modo, a música pode ser usada para expressar as próprias ideias, sentimentos, opiniões e visões a respeito de um tema, mas também pode surgir inspirada em outra ideia já existente, porém ainda assim cada autor vai construir sua música com base na sua própria interpretação.

Klöppel, Souza e Spudeit (2013, p. 3-4) mostram também que:

A informação pode estar dispersa em lugares variados e é preciso atenção para recuperá-las e reconhecê-las nos mais diversos suportes. O entendimento dessa informação vai muito além do que realmente está registrado, é necessário entender seus vários sentidos dentro do contexto que foi criada e daquele onde está sendo utilizada.

Em vista disso, para se entender as informações que uma música busca passar deve-se levar em consideração o seu contexto histórico, pois a música assim como outras formas de expressão reflete o tempo e o contexto em que foi produzida.

Para alguns a música é considerada só uma forma de entretenimento, mas ela vai além disso. Através dela é possível aprender sobre algum assunto, adquirir novos conhecimentos, conhecer novas realidades, entre outras possibilidades.

“A música tem o poder de despertar sentimentos e transmitir as mais diversas mensagens. Ela também pode ser um registro histórico, falar sobre os problemas de uma época e ajudar a construir a identidade de um lugar.”
(FERNANDES, 2020)

Conforme relata Silva (2010, p.16):

A música expressa e traduz uma forma de pensamento, sentimentos e valores coletivos de uma sociedade numa determinada época num determinado local. Desta forma vemos que do ponto de vista histórico e cultural são de fundamental importância para a compreensão da informação do que uma música deseja passar, bem como o inverso, ou seja, o fato histórico e cultural pode também se beneficiar dessa produção musical.

As informações trazidas pelas músicas tem tamanha importância que podem ser usadas até na aprendizagem. Como dizem Castro e Oliveira (2016, p. 167), “[...] a música também tem o poder de ensinar e informar de uma maneira (emancipatória)”. Através das informações que ela traz é possível aprender sobre um povo, uma época, um contexto social, sem ser necessário fazer estudos através de fontes convencionais como livros. Permitindo que diferentes públicos, inclusive aqueles com poucos estudos possam ter acesso às suas informações.

Conforme menciona Fernandes (2020), algumas músicas conseguem fazer críticas tão profundas que sua mensagem nunca fica desatualizada, assim se tornam uma ferramenta política que questiona a realidade e ajuda a dar voz aos que precisam.

Desse modo, sendo considerada como uma fonte de informação, a música pode ser usada para expressar o sentimento da população em relação ao momento em que seu país está vivendo. No Brasil isso pode ser observado em diferentes épocas, uma delas foi durante os anos 1980 com o rock nacional.

3 BRASIL NOS ANOS 1980

Para compreender como a música pode trazer informações a respeito do Brasil nos anos 1980, é importante entender o que acontecia no país naquele tempo em seus mais diferentes aspectos, seja histórico, social, político, econômico, cultural. Assim, vamos mostrar um pouco como era o Brasil nesse período, bem como seu contexto histórico. Os autores utilizados nessa análise foram: Alexandre, Santos, Grangeia, Santagada, Barros, Fausto e Pontual.

No cenário político e econômico o país passava por um momento muito complicado, enfrentando uma ditadura militar e passando por uma grave crise econômica, a inflação estava alta e a taxa de desemprego cada vez maior.

De raiva e de recursos poucos o brasileiro entendia. Economicamente, a situação no país era delicada, no início dos anos 1980. Com o arrocho salarial surgido durante o “milagre econômico” (1968-1973), houve um grande ingresso de jovens e mulheres no mercado de trabalho, teoricamente submissos e incapazes de se organizar. Nesse período, 70% dos trabalhadores entre 14 e 24 anos estavam empregados no perímetro urbano - assim, no final dos anos 70, tínhamos um número muito maior de consumidores jovens no país. Já em 1980, a coisa era diferente. A inflação ultrapassava os 100%; o desemprego, em 1982, já atingia quase seis milhões de pessoas (1,5 milhão somente na cidade de São Paulo) e empurrava outras sete milhões para subempregos. O perfil do jovem brasileiro era o de garotos que, de uma hora para outra, perderam o acesso à diversão e ao consumo. Jovens que buscavam informação e que se sentiam excluídos, marginalizados e muito, muito raivosos. Eram punks, em outras palavras. (ALEXANDRE, 2013, p. 58-59).

Devido a essa crise, a ditadura militar estava cada vez mais enfraquecida, porém ainda havia uma grande censura. Não se podia publicar nada com a qual o governo não concordasse, o povo só tinha acesso às informações que eles permitam. Censura essa que apesar de ser associada à ditadura militar, conforme afirma Alexandre (2013) já existia desde o Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Porém, devido ao enfraquecimento da ditadura, a população estava vivendo em um clima diferente com esperança de uma nova realidade democrática. “O clima político no Brasil era inédito. Com o sonho das eleições diretas adiado para um distante 1989, o país consolava-se com o fato de que, pela primeira vez desde João Goulart, ao menos tínhamos um presidente civil.” (ALEXANDRE, 2013, p. 213)

No cenário de comunicação, o órgão que possuía maior influência no país era a Rede Globo.

No início da década de 1980, no entanto, a hegemonia da Globo era impressionante e imensa sua influência no público médio brasileiro: a corporação incluía sete emissoras próprias, seis em parceria e 36 afiliadas; um patrimônio estimado em um bilhão de dólares, 12 mil funcionários, 18 emissoras de rádio, o segundo maior jornal do país, uma produtora de vídeo, uma gravadora, um alcance de 98% do território nacional e uma audiência potencial de 50 milhões de espectadores, que lhe valiam 2/3 de toda a verba publicitária em circulação no Brasil. Nunca um órgão de comunicação teve tanto poder no país. (ALEXANDRE 2013, p. 22).

Assim, os dois maiores programas musicais pertenciam à emissora Globo, o Globo de Ouro e o Cassino do Chacrinha. Segundo Santos (2018), somente os artistas que tocavam muito nas rádios eram convidados para esses programas. Para a época participar desses programas significava o auge do sucesso, isso porque eles tinham uma visibilidade nacional muito grande entre a população, maior até que as rádios.

No início dos anos 1980 o mercado fonográfico estava sofrendo os efeitos da crise econômica, diferente da década anterior no qual ele estava em crescimento. Segundo Santos (2018), durante os anos 1978 e 1979 o setor fonográfico brasileiro chegou à quinta posição no mercado mundial, porém com a crise estava tendo que se readaptar e cortar gastos.

Isso também fez com que muitos artistas buscassem lançar seus discos de forma independente sem o auxílio de gravadoras, pois os custos das gravadoras eram bem altos. “Por meio de vários selos independentes, como Eldorado, Selo da Gente, Baratos e Afins, Cogumelo e Heavy Discos, foram lançados trabalhos que não se enquadravam ou não tinham chance em grandes gravadoras”. (SANTOS, 2018, p. 153)

Nesse período os jovens do país estavam consumindo mais produtos culturais, como a música. No início dos anos 1980, as discotecas e as danceterias se tornaram bastante populares. Com elas o *disco music*, um estilo popular mais dançante, se popularizou entre os jovens.

Outro gênero musical que se destacou bastante nesse período foi o rock nacional. As danceterias também tiveram um importante papel na sua popularização entre a juventude. “O circuito das danceterias caiu como uma luva para as bandas que estavam divulgando seus primeiros discos”. (ALEXANDRE, 2013, p.205)

Houve também uma popularização das rádios FM. Elas tiveram papel fundamental no desenvolvimento do rock nacional.

Para analisar como o rock nacional falava do Brasil dos anos 1980 é necessário conhecer mais o contexto histórico do país da época.

3.1 Contexto histórico dos anos 1980

Para entender a realidade social e política na qual o Brasil se encontrava durante a década de 1980, é importante também conhecer o seu contexto histórico. Porém, antes disso, é fundamental entender o período que antecedeu a ele. Pois os fatos que antecederam a esse período tiveram influência no Brasil da década de 1980.

Como herança dos anos 70, tem-se: maior endividamento externo; avanço do capital multinacional no País; maior desigualdade social - piora na distribuição de renda e concentração da propriedade rural; descontrole da inflação; e queda dos investimentos. É essa herança que irá marcar a economia brasileira ao longo dos anos 80. (SANTAGADA, 1990, p.124).

Nesse período anterior, o Brasil passou por uma ditadura militar. Um momento complicado em que não havia democracia e a liberdade de expressão não era permitida. Quem questionava isso era censurado e podia sofrer graves consequências. A respeito disso, Barros (2010) em uma matéria escrita para o Observatório da Imprensa fala que:

O período de 1964 a 1985 foi marcado por lutas da massa oprimida pela liberdade ideológica, social e política. O nosso país passou por um período em que não existiam direitos constitucionais, tampouco democracia. Existia, pois, perseguição política, censura e repressão aos que eram contra o regime militar.

Quando o Brasil entrou na década de 1980, a ditadura passou cada vez mais a perder força. Junto a isso começou a nascer uma esperança na população brasileira de uma nova realidade onde existiria a democracia.

Nesse contexto, alguns fatos históricos marcaram o país. Segundo Fausto (2012), no início dos anos 1980, no qual o Brasil era governado por Figueiredo, o país se encontrava em uma situação de abertura política e ao mesmo tempo havia uma crise econômica que aumentava cada vez mais, a inflação, bem como as taxas dos empréstimos internacionais estavam aumentando, o preço do petróleo também estava em alta. Tudo isso agravou a situação.

Um acontecimento muito importante desse período e um dos marcos de que se aproximava o fim da ditadura foi a assinatura da Lei da Anistia por Figueiredo em 1979.

Figueiredo, cujo pai fora anistiado após tomar parte na Revolução Paulista de 1932, fez da anistia uma de suas promessas de campanha. Assumiu a presidência em março de 1979, em meio a diversas greves de sindicatos, manifestações pela reconstrução da União Nacional dos Estudantes, passeatas, atos públicos, inúmeros movimentos organizados em favor da Anistia - o mais emblemático deles na Praça da Sé, em São Paulo, reuniu dez mil pessoas no dia 21 de agosto de 1979. Uma semana depois, Figueiredo sancionou a Lei da Anistia. Mais de duas mil pessoas foram anistiadas até outubro de 1980, e exilados célebres como Betinho, Fernando Gabeira, Leonel Brizola e Fernando Henrique Cardoso ganharam grande destaque na imprensa. (ALEXANDRE, 2013, p. 40).

Outro fato marcante foi o movimento das Diretas Já em 1984. A população saiu às ruas pedindo o fim da ditadura e eleições diretas para Presidente da República, na esperança de que isso pudesse solucionar os problemas pelos quais o país passava.

A campanha das "diretas já" expressava, ao mesmo tempo, a vitalidade da manifestação popular e da dificuldade dos partidos para exprimir reivindicações. A população punha todas as suas esperanças nas diretas já: a expectativa de uma representação autêntica, mas também a resolução de muitos problemas (salário insuficiente, segurança, inflação) que apenas a eleição direta de um presidente da República não poderia solucionar. (FAUSTO, 2012, p. 282).

Conforme Fausto (2012), o Congresso não atendeu a solicitação do povo. Porém, em 1985 a ditadura militar teve fim. Tancredo Neves foi eleito pelo colégio eleitoral, através de eleição indireta, o novo presidente. Porém devido ao seu falecimento dias antes de sua posse, foi substituído por seu vice, José Sarney.

No entanto, em alguns aspectos o Brasil começou a mudar. Como relata Fausto (2012, p. 286), "Em maio de 1985 a legislação restabeleceu as eleições diretas para Presidente da República e aprovou o direito de voto dos analfabetos, assim como a legalização de todos os partidos políticos".

Com intenção de diminuir a inflação foi feito o Plano Cruzado, os preços foram congelados, houve um reajuste do salário mínimo. Isso trouxe um novo ânimo para a população.

O congelamento dos preços teve um profundo eco na população, que não podia acompanhar os complicados meandros da economia e preferia acreditar nos atos de vontade de seu dirigente. As medidas no campo

salarial proporcionaram uma certa folga às camadas pobres. Um clima de otimismo ilimitado se instalou no país. (FAUSTO, 2012, p.287).

Porém, logo o fracasso do Plano Cruzado começou a apresentar as consequências e a crise do país voltou a aumentar. “À euforia do plano cruzado seguia-se um clima de decepção e de desconfiança, por parte da população, quanto aos rumos da economia”. (FAUSTO, 2012, p. 288)

Devido a essa situação de grave crise econômica, os anos 1980 ficaram conhecidos por muitos como a “década perdida”. Além disso, havia altos índices de desigualdade. “Os indicadores evidenciam graves desigualdades: a proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza (40,8% em 1981) chegou a 26,5% em 1986, mas fechou a década em 42%”. (GRANGEIA, 2016, p. 103)

Em 1987 a Assembleia Constituinte se reuniu para iniciar a elaboração de uma nova constituição que consolidasse o novo regime democrático do Brasil e consolidasse novas conquistas para a população. Segundo Fausto (2012) havia um anseio da população com essa nova constituição de que ela além de fixar seus novos direitos, também resolveria alguns dos problemas do Brasil. Assim, em 5 de outubro de 1988 a nova constituição brasileira foi promulgada, trazendo vários avanços para o país e consolidando de uma vez por todas a democracia e o fim do autoritarismo no Brasil.

Conforme Pontual [s.d.] no total o Brasil já teve 7 constituições, algumas promulgadas democraticamente, como as de 1891, 1934, 1946, 1988 e outras impostas, como as constituições de 1824, 1937 e 1967. A constituição mais recente, a de 1988, trouxe de volta alguns direitos que haviam sido perdidos e ampliou outros direitos e garantias para a população. Sendo, assim, conhecida como Constituição Cidadã.

A constituição de 1988 refletiu o avanço ocorrido no país na área da extensão dos direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias, incluindo os índios. Cuidou também de outras medidas inovadoras como habeas-data, que assegura às pessoas o direito de obter dados de seu interesse constantes dos arquivos de entidades governamentais, bem como a previsão de um código de defesa do consumidor. (FAUSTO, 2012, p.289).

Com isso, em 1989, aconteceu a primeira eleição direta para Presidência da República, desde a ditadura militar. E o Brasil agora estava diante de uma nova realidade.

Com o enfraquecimento e o posterior fim da ditadura e da censura, abriu-se um espaço maior para expressar opiniões e sentimentos através das artes, com isso os músicos, cineastas, entre outros artistas passaram a mostrar isso em suas expressões artísticas. Um movimento que se fortaleceu muito nesse período foi a música. Essa exerceu um importante papel na história, pois revelava os anseios, as esperanças e a forma como as pessoas enxergavam tudo o que estava acontecendo. Uma das expressões musicais mais importantes nesse período foi o rock nacional.

4 ROCK BRASILEIRO DOS ANOS 1980

Considerando sua importância na história do país, esse capítulo visa falar sobre o rock nacional, um importante movimento musical surgido como resposta ao momento que o país estava vivendo, refletindo em suas composições. Para isso, os autores utilizados foram: Alexandre, Rochedo, Grangeia, Carneiro, Alves e Groppo.

Com a realidade do Brasil mudando, o cenário musical do país também passou por uma transformação. O novo cenário no qual o país se encontrava deu espaço para o surgimento de uma cultura jovem. Assim, um novo tipo de música ganhou espaço.

Nesse momento de transição, um fato que marcou o país foi a assinatura da Lei da Anistia em 28 de agosto de 1979, que, como fala Alexandre (2013, p. 38):

[...] os quatro primeiros presos políticos liberados no Brasil são marco mais ou menos definido do fim de um era e início de outra, e graças a essa mudança de tempo é que a cultura jovem pôde nascer no Brasil.

Nesse contexto, assim como afirma Alexandre (2013, p. 42), “[...] um novo comportamento jovem começou a brotar, alheio à grande mídia, imperceptível para quem não estivesse nas ruas, nas praias, vivendo com gente de verdade”.

Como já não havia mais tanta repressão nem censura, a visão da população mudou e já não se preocupavam mais em protestar contra os problemas do país.

O início dos anos 1980, no que se refere à juventude de classe média e à indústria fonográfica, apresentou duas importantes mudanças. Os jovens e adolescentes estavam cada vez mais distantes dos discursos nacional-populistas da esquerda e direita que, no terreno musical, nos anos 1960 e 70, cultivavam a MPB esclarecida e rejeitavam o pop-rock considerado alienado. A juventude urbana de classe média não era mais aquela dos movimentos estudantis, das novas esquerdas, dos festivais, das canções de protesto e da luta contra a ditadura. Tratava-se de jovens mais desenraizados de motivos, valores e obrigações nacionalistas, populistas e da politização da cultura. (ORTIZ, 1994 *apud* GROppo, 1994, p. 174).

Dessa forma, uma parte da juventude passou a ficar descontente não só com a situação social e política do país, mas também com a música que estava sendo produzida que para eles não refletia a real situação do país. Como afirma Rochedo (2011, p. 34), “O momento era de instabilidade política, falta de perspectivas e grande incerteza”.

Assim, esses jovens passaram a se identificar com o punk rock internacional e trouxeram essas influências para a música brasileira. “As mudanças na cena musical refletiram (e incitaram) aquelas na sociedade.” (GRANGEIA, 2016, p. 123)

Segundo Carneiro (2017), diferentes fatores contribuíram para que o punk chegasse ao Brasil, entre eles o desemprego, a crise econômica e a Música Popular Brasileira (MPB) que, para essa juventude, romantizava a pobreza e a forma que encontraram de protestar contra tudo isso foi através da própria música, trazendo o punk rock para a realidade do país. A partir dessa influência musical, durante o final da década de 1970 e início da década 1980, nasceu o rock nacional dos anos 1980.

Alves (2017) em uma reportagem dada ao Universo Retrô mostra que para entender o fenômeno musical que surgia no país naquele momento é importante entender o momento pelo qual o país passava. “A década enfrentava uma transição entre ditadura e democracia, portanto tornou-se propícia para letras contestatórias, liberais e que refletiam a realidade do país naquele momento”. (ALVES, 2017)

A respeito desse contexto, Groppo (2013) afirma que o rock nacional passou a ser a solução para esse descontentamento, pois serviu para mobilizar a adolescência e a juventude, que naquele momento estava despreocupada a olhar para a situação em que o país se encontrava.

Porém, antes do punk, o rock já vinha tentando se estabelecer no Brasil, no entanto só conseguiu se consolidar mesmo durante os anos 1980.

No Brasil, o rock enfrentou dificuldades para conquistar seu espaço. Antes da explosão nos anos 1980, sua trajetória passa por três momentos distintos. No primeiro, destaca-se a atuação dos artistas na década de 1950, como os irmãos Campello. O segundo refere-se aos anos 1960, com a Jovem Guarda. O terceiro, no final dos anos 1960, com o movimento Tropicália e nos anos 1970, com os Mutantes, Raul Seixas, até a formação do grupo Vímãna, no final da década. (ROCHEDO, 2011, p. 21).

Essa dificuldade também se manifestou durante a década de 1980, pois em seu início o rock nacional foi alvo de críticas, como Rochedo (2011, p. 32) menciona:

Durante os primeiros anos da década de 1980, registram-se nos periódicos brasileiros as críticas de jornalistas, que não viam o rock como um movimento positivo, tendo-o como produto auge do processo de americanização da cultura nacional.

Contudo, o rock nacional conseguiu atravessar essas barreiras e conquistar o seu espaço na música brasileira.

Um dos principais locais onde o rock nacional se popularizou foi no Rio de Janeiro. “O Rio de Janeiro era o centro de repercussão nacional, era lá que estavam muitas gravadoras, além da Rede Globo de Televisão, que também ajudou a impulsionar alguns artistas da época.” (ALVES, 2017)

Na **capital carioca**, destacaram-se bandas com **apelo mais romântico** como **Blitz**, com sua música teatralizada e com grande influência *new wave* (o hit “*Você não soube me amar*” chegou a fazer parte da novela Sol de Verão, de 1982); **Paralamas do Sucesso**, que conseguiu se destacar pelo seu rock and roll cheio de influências do reggae, ska e brasilidades, como na música “Alagados”; **Barão Vermelho**, com influências no rock and roll e no blues; além de **Kid Abelha**, **Lobão**, **Lulu Santos**, entre outros. (ALVES, 2017, grifo do autor).

Um dos maiores responsáveis por dar espaço para as bandas nesse período foi o Circo Voador, um espaço reservado à disseminação cultural. Conforme Groppo (2013, p. 181), “Nos quatro meses em que funcionou no Arpoador, o Circo Voador revelou dois grupos muito importantes nesta primeira fase do rock nacional, a Blitz e o Barão Vermelho”.

Outro grande incentivador do movimento no Rio foi a Rádio Fluminense que de acordo com Alves (2017) teve grande importância para ajudar a alavancar o movimento, divulgando as músicas e os artistas que estavam surgindo.

Outro local importante para o rock foi São Paulo, mas conforme Alves (2017) diferente do Rio de Janeiro, a influência na música de São Paulo era o caos urbano. E entre as principais bandas do local estavam, Titãs, Ultraje a Rigor, RPM e Ira. “Ainda em São Paulo, bandas com referências mais punk rock como **Cólera**, **Inocentes**, **Ratos de Porão** e **Olhos Seco** ganharam destaque no “*O Começo do Fim do Mundo*”, festival realizado no **SESC Pompéia**, em 1982.” (ALVES, 2017, grifo do autor).

O rock nacional também teve um importante destaque em Brasília e conforme fala Alves (2017), “[...] o foco era falar sobre a rotina da cidade que oferecia pouco atrativo para os jovens da época, em sua parte filhos de professores, políticos e diplomatas”.

Conforme relata Alexandre (2013) na capital federal a origem do rock aconteceu no condomínio, apelidado de Colina, local onde moravam alunos, professores e funcionários da Universidade de Brasília (UnB).

Por estranho que pareça, as origens de tudo foram quase familiares. Em 1977, o professor universitário Antônio A. B. Lemos se mudou, com a mulher e os dois filhos, para a cidade inglesa de Leicester, próxima de Londres, a fim de se pós-graduar em Biblioteconomia. Felipe e Flávio Lemos estavam rondando os 15 anos e assistiram de perto o estopim do Sex Pistols explodir em todos os jornais, rádios e programas de TV. Adoraram saber que a parada oficial da Inglaterra se negava a estampar "God save the queen" no número um. O levante punk como trilha sonora das descobertas da juventude foi uma combinação e tanto, não resta a menor dúvida. (ALEXANDRE, 2013, p. 80).

Alexandre (2013) conta que foi nesse condomínio que Fê e Flávio Lemos conheceram outras importantes figuras do rock nacional, como Renato Manfredini Jr, conhecido hoje como Renato Russo, Dinho Ouro Preto, Augusto Woortmann (Gutje), André Muller, Philippe Seabra, André Pretórios, além de outros adolescentes que se juntaram ao grupo para ouvir músicas. Desse grupo se originaram as principais bandas de Brasília, como Plebe Rude, Blitx 64 e Aborto Elétrico, que deu origem a duas outras grandes bandas, Legião Urbana e Capital inicial.

No Rio Grande do Sul também surgiram algumas bandas de destaque, como Engenheiros da Hawaii, Nenhum de Nós e Replicantes.

Foram os Replicantes um dos maiores responsáveis pela solidificação do circuito de show pelo interior do Rio Grande do Sul - que permitia que bandas locais, mesmo sem sucesso nacional, sobrevivessem dignamente em seu próprio estado. Mas quem transformou esse isolamento em canção foram os Engenheiros da Hawaii, que batizaram seu primeiro LP com o tema/slogan, Longe demais das capitais. (ALEXANDRE, 2013, p. 275-276).

Apesar de a região Sul ter costumes diferentes dos das demais localidades do Brasil, no Rio Grande do Sul o rock nacional também teve uma grande relevância para a história da música.

Já na **Bahia**, que tinha tudo para passar em branco em relação ao rock nacional, já que o local tinha um cenário musical mais regionalizado, surgiu o **Camisa de Vênus**, formada por **Marcelo Nova**, influenciado por artistas que tiveram seu auge nos anos 70 como **Raul Seixas** e **Novos Baianos**. (ALVES, 2017, grifo do autor).

Com o tempo, algumas dessas bandas passaram a ter suas músicas se transformando em sucessos nacionais, a se apresentar em programas de auditório e se tornaram cada vez mais populares.

Segundo Alves (2017), foi o Rock in Rio que ajudou a consolidar o rock nacional no cenário musical e as bandas passaram a se profissionalizar. Além de alavancar as bandas já existentes, também deixou o espaço aberto para as próximas bandas que ainda iam surgir.

Assim como o rock nacional dos anos 1980 teve um auge, ele também teve um declínio.

O rock nacional dos anos 80 teve seu auge entre 1983 e 1987. Os anos entre 1981 e 1982 prepararam tal auge. A partir de 1987, o rock nacional sofre uma gradual decadência. Pode-se dividir a fase de sucesso do rock nacional dos anos 80 em duas subfases: a primeira, de 1983 a 1985, dominada por grupos cariocas rapidamente adotados pelas grandes gravadoras, com um rock leve, alegre e vestido com roupas coloridas, conhecido como new wave brasileira, com vendagens razoáveis e que ajudaram a indústria do disco recuperar-se bem de um período de crise de vendagens; a segunda, de 1985 a 1987, modificando o centro criador do rock nacional mais para o eixo São Paulo-Brasília, revelando ou solidificando os principais nomes do rock nacional da década, e dando luz ao maior sucesso fonográfico deste tempo, o RPM. (GROPPO, 2013, p. 174).

Apesar de hoje o movimento não ter mais o mesmo destaque na mídia como nos anos 1980, algumas bandas continuam em atividade e muitas músicas continuam importantes até hoje, pois mostram como era o Brasil naquela época e há várias músicas compostas naquele tempo que continuam atuais, como se estivessem falando do Brasil de hoje.

5 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado inicialmente a partir de uma pesquisa bibliográfica feita em diferentes materiais, como livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, revistas, sites da internet, entre outros meios físicos e online. Gil (2002, p.44) defende que esse tipo de pesquisa é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Iniciou-se a pesquisa a partir de um levantamento teórico do conceito e das tipologias de fontes de informação, bem como sobre o Brasil dos anos 1980 e o seu contexto histórico e realizou-se uma discussão a respeito de como a música pode ser considerada uma fonte de informação. Dando uma visão geral dos tipos e estudos existentes a respeito dessas categorias.

Foi feita também uma pesquisa exploratória. A respeito dela Gil (2002, p. 41) relata que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Em vista disso, foi efetuada uma análise de músicas pertencentes ao rock nacional dos anos 1980 para verificar que tipo de informações elas trazem a respeito da realidade social e política do Brasil da época, mostrando, portanto, como a música pode ser considerada uma fonte de informação. Para isso foram analisadas músicas de Cazuza e Legião Urbana, compostas durante os anos 1980.

Como técnica de coleta e análise de dados foi realizada uma análise de conteúdo das letras de música.

A maioria dos autores refere-se à AC como sendo uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social. (COREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Conforme Bardin (2011, *apud* GIL 2002, p. 89), análise de conteúdo ocorre em três etapas:

A primeira é a pré-análise, onde se procede à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise. A segunda é a exploração do material, que envolve a escolha das unidades, a

enumeração e a classificação. A terceira etapa, por fim, é constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados.

Seguindo essas etapas, na pré-análise foi efetuada uma seleção das músicas para serem usadas neste estudo, cujo tema se encaixou no proposto. Na exploração do material as músicas selecionadas foram agrupadas em categorias, de acordo com o seu tema principal. Na terceira etapa fez-se uma análise das letras e a interpretação de seu conteúdo.

Para auxiliar na coleta de dados adotou-se um questionário que conforme Gil (2002, p. 114) afirma, é “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Por se basear apenas na análise de dados qualitativos, esta pesquisa tem natureza qualitativa. Gil (2002, p. 133) define-a “[...] como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. A análise das informações obtidas através dos questionários seguiu o mesmo processo de análise qualitativa: redução de dados obtidos, categorização e interpretação.

Diante das etapas apresentadas pelo autor, selecionou-se um grupo de músicas com a temática pertinente ao desejado, definiu-se seu assunto e analisou-se quais informações traziam.

Para a escolha das músicas, executou-se um levantamento das discografias lançadas durante os anos 1980 por Cazuza e Legião Urbana. A partir disso, realizou-se uma seleção de composições que tratam do tema deste estudo e se encaixavam nos objetivos dessa pesquisa. Essas funcionaram como uma amostra do conjunto de músicas do rock nacional dos anos 1980.

Em seguida, fez-se uma análise das selecionadas, tentando entender quais mensagens elas buscam transmitir e que tipo de informações elas trazem a respeito da realidade do país naquela época.

Antes da aplicação dos questionários, realizou-se um pré-teste. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 106), “[...] pré-teste refere-se ao teste do questionário (entrevista) em uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais.” Este foi aplicado para três pessoas. Após a coleta das respostas realizou-se uma pequena entrevista, a fim de complementar os

resultados obtidos. Uma nova pergunta foi identificada e inserida no questionário final.

Então aplicou-se as perguntas selecionadas para 36 pessoas fãs do rock nacional dos anos 1980 que viveram na época. Havia um total de 15 perguntas, 7 abertas e 8 fechadas.

O questionário foi divulgado em dois grupos do *Facebook*, um chamado “BRock - O Rock do Brasil dos anos 80” e outro “Titãs e política”. A escolha desses dois grupos se deveu ao fato de que o primeiro é destinado a juntar fãs do rock nacional para conversar sobre o tema e o segundo é voltado para fãs da banda Titãs, uma das bandas do rock nacional, que queiram discutir sobre música e política.

Foi feito um pedido para que quem se encaixasse no perfil desejado respondesse as perguntas. No apêndice B há uma foto com o *print* dos pedidos feitos nos grupos.

O questionário foi divulgado nos dois grupos no dia 16 de dezembro de 2020. Ficaram apenas 2 dias recebendo respostas. O critério utilizado para saber a hora de encerrá-lo foi o conteúdo das respostas recebidas. Quando as respostas começaram a ficar muito semelhantes, o questionário foi encerrado.

Dessa maneira, foi aplicado com uma série de perguntas que permitiram compreender se para os entrevistados a música pode ser considerada uma fonte de informação, se elas retratavam bem a realidade do país, se elas podem influenciar seus comportamentos e o quanto o Brasil mudou daquele momento até hoje. A partir disso, realizou-se uma análise das respostas recebidas de forma a compreender se é possível traçar alguma conclusão a respeito da música como fonte de informação e se ela pode ser considerada um meio relevante de transmitir informações para as pessoas.

6 ANÁLISE DE DADOS

A fim de fazer o estudo da música como fonte de informação sobre a realidade brasileira, selecionou-se um grupo de músicas compostas ou lançadas durante a década de 1980, pela banda Legião Urbana e pelo cantor Cazuza, tanto no período do Barão Vermelho como em sua carreira solo, para serem analisadas.

Para escolher as músicas, primeiramente foi feito um levantamento das discografias lançadas durante os anos 1980. Abaixo segue um quadro com as discografias.

Quadro 1 - Discografias Cazuza e Legião Urbana.

Cazuza	Legião Urbana
Barão Vermelho (1982)	Legião Urbana (1985)
Barão Vermelho 2 (1983)	Dois (1986)
Maior abandonado (1984)	Que país é este 1978/1987(1987)
Ao vivo no Rock in Rio (1985)	As quatro estações (1989)
Exagerado (1985)	
Só se for a dois (1987)	
Ideologia (1988)	
O tempo não para (1988)	
Burguesia (1989)	
Por aí (1989)	

Fonte: Elaborado pela autora

Como o objetivo é ver como essas músicas retrataram a realidade social e política do Brasil, das respectivas discografias foram selecionadas músicas cujos temas abordaram essa realidade. Buscou-se escolher composições que retratassem assuntos diferentes relacionados ao tema desejado, considerando esses aspectos foram escolhidas 11 músicas no total para serem analisadas, 6 da Legião Urbana e 5 do Cazuza.

Abaixo seguem dois quadros com as músicas selecionadas junto com seus respectivos assuntos.

Quadro 2 - Quadro das músicas da Legião Urbana e seus assuntos.

Músicas Legião Urbana	Assuntos das músicas
1965 (Duas tribos)	Crítica á ditadura militar e à tortura
Há tempos	Desencanto com país
Que país é esse	Problemas do Brasil
Fábrica	Desigualdade social
O reggae	Violência
Baader-meinhof blues	Influência da televisão

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 3 - Quadro das músicas do Cazuza e seus assuntos.

Músicas Cazuza	Assunto das músicas
Pro dia nascer feliz	Esperança, liberdade
Ideologia	Perda das ideologias
Brasil	Patriotismo, corrupção
Maior abandonado	Pessoas em situação de rua
Milagres	Desigualdade social, violência urbana

Fonte: Elaborado pela autora

Outro instrumento utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa foi o questionário. Esse foi aplicado para 36 pessoas fãs do rock nacional. Foram feitas perguntas para tentar entender se a música pode ser considerada uma fonte de informação, se essas têm o poder influenciar o pensamento das pessoas, se elas retratam bem a realidade em que se vivia, como essa realidade era vista e o quanto o país mudou daquele tempo até os dias de hoje.

Após a obtenção das respostas nos questionários realizou-se pequenas entrevistas com algumas das pessoas que deram suas respostas com o intuito de complementar as respostas obtidas.

6.1 Análise das músicas

1965 (Duas tribos) - Legião Urbana

Vou passar	Quando querem transformar
Quero ver	Estupidez em recompensa
Volta aqui	Quando querem transformar
Vem você	Esperança em maldição
Como foi	É o bem contra o mal
Nem sentiu	E você de que lado está?
Se era falso	Estou do lado do bem
Ou fevereiro	E você de que lado está?
Temos paz	Estou do lado do bem
Temos tempo	Com a luz e com os anjos
Chegou a hora	Mataram um menino
E agora é aqui	Tinha arma de verdade
Cortaram meus braços	Tinha arma nenhuma
Cortaram minhas mãos	Tinha arma de brinquedo
Cortaram minhas pernas	Eu tenho autorama
Num dia de verão	Eu tenho Hanna-Barbera
Num dia de verão	Eu tenho pera, uva e maçã
Num dia de verão	Eu tenho Guanabara
Podia ser meu pai	E modelos revell
Podia ser meu irmão	O Brasil é o país do futuro
Não se esqueça	O Brasil é o país do futuro
Temos sorte	O Brasil é o país do futuro
E agora é aqui	O Brasil é o país
Quando querem transformar	Em toda e qualquer situação
Dignidade em doença	Eu quero tudo pra cima
Quando querem transformar	Pra cima
Inteligência em traição	Pra cima

Conforme menciona Barros (2010), o Brasil entrou nos anos 1980 dentro de uma ditadura militar, predominava um forte autoritarismo, essa foi marcada por repressão, censura e perseguição política a todos que eram contra o regime imposto.

A música “1965 (Duas Tribos)” da banda Legião Urbana expressa uma crítica a essa ditadura e à tortura, prática muito comum naquele período. Em sua letra ela mostra a tortura que ocorria na ditadura e expressa como as pessoas se sentiam diante daquela situação, sabendo que a próxima vítima poderia ser a própria pessoa ou alguém próximo. O narrador da música pergunta “E você de que lado está?” mostrando que era importante reagir, pois a situação era grave, muitas pessoas estavam perdendo a vida, ninguém estava seguro diante daquela situação, nem crianças, nem os cidadãos comuns. Todo o povo brasileiro foi vítima daquele regime de forma direta ou indireta.

Há tempos - Legião Urbana

Parece cocaína	Dissestes que se tua voz
Mas é só tristeza	Tivesse força igual
Talvez tua cidade	À imensa dor que sentes
Muitos temores nascem	Teu grito acordaria
Do cansaço e da solidão	Não só a tua casa
Descompasso, desperdício	Mas a vizinhança inteira
Herdeiros são agora	E há tempos
Da virtude que perdemos	Nem os santos têm ao certo
Há tempos tive um sonho	A medida da maldade
Não me lembro, não me lembro	E há tempos são os jovens
Tua tristeza é tão exata	Que adoecem
E hoje o dia é tão bonito	E há tempos
Já estamos acostumados	O encanto está ausente
A não termos mais nem isso	E há ferrugem nos sorrisos
Os sonhos vêm e os sonhos vão	Só o acaso estende os braços
E o resto é imperfeito	A quem procura
	Abrigo e proteção

Meu amor!	disse)
Disciplina é liberdade	Lá em casa tem um poço
Compaixão é fortaleza	Mas a água é muito limpa
Ter bondade é ter coragem (e ela	

Durante aquela década foi muito comum na população sentimentos de esperança seguidos de sentimentos de desencanto. Fausto (2012) mostra um exemplo disso afirmando que quando o plano cruzado foi criado como forma de diminuir a inflação isso gerou um novo ânimo na população, porém com o aumento da crise logo o clima mudou gerando novamente desânimo e decepção com a realidade que viviam.

“Há tempos” expressa esse sentimento de desencanto, inclusive os sonhos de mudança que já estavam deixando de existir para algumas pessoas, com o passar do tempo suas esperanças de uma nova realidade estava cada vez menores. As pessoas já estavam sem forças para lutar.

Diante dessa realidade a letra afirma que com um incentivo ainda é possível motivar a população a reagir e voltar à luta: “Teu grito acordaria não só a tua casa, mas a vizinhança inteira.”

Pro dia nascer feliz - Cazuza

Todo dia a insônia	Pro dia nascer feliz
Me convence que o céu	O mundo inteiro acordar
Faz tudo ficar infinito	E a gente dormir, dormir
E que a solidão	Pra o dia nascer feliz
É pretensão de quem fica	Ah, essa é a vida que eu quis
Escondido fazendo fita	O mundo inteiro acordar
Todo dia tem a hora	E a gente dormir
Da sessão coruja	Todo dia é dia
Só entende quem namora	E tudo em nome do amor
Agora vão 'bora	Ah, essa é a vida que eu quis
Estamos bem por um triz	Procurando vaga
Pro dia nascer feliz	Uma hora aqui, a outra ali
	No vai e vem dos teus quadris

Nadando contra a corrente
 Só pra exercitar
 Todo o músculo que sente
 Me dê de presente o teu bis

Pro dia nascer feliz
 É, pro dia nascer feliz
 O mundo inteiro acordar
 E a gente dormir, dormir
 Pro dia nascer feliz
 É, pro dia nascer feliz
 O mundo inteiro acordar
 E a gente dormir

Todo dia é dia
 E tudo em nome do amor
 Essa é a vida que eu quis

Procurando vaga
 Uma hora aqui, a outra ali
 No vai e vem dos teus quadris

Nadando contra a corrente
 Só pra exercitar
 Todo o músculo que sente
 Me dê de presente o teu bis

Pro dia nascer feliz
 Pro dia nascer feliz
 O mundo inteiro acordar
 E a gente dormir, dormir
 Pro dia nascer feliz
 Pro dia nascer feliz
 O mundo inteiro acordar
 E a gente dormir, é

Segundo afirmou Alexandre (2013), em relação à política o clima em que o Brasil se encontrava era inédito. O brasileiro estava em clima de esperança, pois a ditadura estava acabando e pela primeira vez em muitos anos o país iria ter um presidente civil.

“Pro dia nascer feliz” representa esse novo momento de esperança da volta à democracia. A qualquer momento a situação iria mudar para melhor e a nova realidade que as pessoas tanto desejavam, sem ditadura, sem repressão, sem censura e com liberdade de expressão estava prestes a se concretizar.

Ideologia - Cazuza

Meu partido
 É um coração partido
 E as ilusões
 Estão todas perdidas
 Os meus sonhos
 Foram todos vendidos

Tão barato que eu nem acredito
 Ah! Eu nem acredito
 Que aquele garoto
 Que ia mudar o mundo
 Mudar o mundo

Frequenta agora
As festas do Grand Monde

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver

O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs
Não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar
A conta do analista
Pra nunca mais
Ter que saber
Quem eu sou
Ah! Saber quem eu sou

Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro!

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver

Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver

Ortiz (1994 *apud* GROPPPO,1994) menciona que quando iniciou a década de 1980 a juventude começou a se afastar dos discursos de crítica social e de

protesto muito comum nas décadas anteriores, pois a ditadura e a repressão já estavam enfraquecidas. A juventude estava ficando sem uma ideologia.

“Ideologia” relata essa situação de pessoas que perderam as ideologias e não sabem mais em que acreditar. Refere-se aos jovens que tinham o desejo de mudar o mundo, porém, abandonaram sua ideologia e preferiram ficar apenas assistindo a tudo acontecerem sem se posicionar. O narrador sente necessidade de resgatar sua ideologia, pois seus inimigos se encontram no poder de seu país.

Brasil – Cazuzá

Não me convidaram pra essa festa
pobre

Que os homens armaram pra me
convencer

A pagar sem ver toda essa droga
Que já vem malhada antes de eu
nascer

Não me ofereceram nenhum cigarro
Fiquei na porta estacionando os carros

Não me elegeram chefe de nada

O meu cartão de crédito é uma
navalha

Brasil, mostra a tua cara

Quero ver quem paga pra gente ficar
assim

Brasil, qual é teu negócio

O nome do teu sócio

Confia em mim

Não me convidaram pra essa festa
pobre

Que os homens armaram pra me
convencer

Apagar sem ver toda essa droga

Que já vem malhada antes de eu
nascer

Não me elegeram a garota do
fantástico

Não me subornaram, será que é meu
fim

Ver tv a cores na taba de um índio

Programada pra só dizer sim

Brasil mostra tua cara

Quero ver quem paga pra gente ficar
assim

Brasil qual é o teu negócio

O nome do teu sócio confie em mim.

Grande pátria desimportante

Em nenhum instante eu vou te trair

Brasil mostra a tua cara quero ver
quem paga

Pra gente ficar assim.

Brasil, qual é teu negócio

O nome do teu sócio

Confia em mim

Brasil mostra a tua cara quero ver
quem paga

Pra gente ficar assim.

Brasil, qual é teu negócio
O nome do teu sócio

Confia em mim
O meu Brasil!

Fausto (2012) explicou que quando a Constituição Federal de 1988 foi promulgada trouxe uma série de avanços para o povo, em questões políticas, em direitos sociais, em relação às minorias, além de outros avanços, isso consolidou a nova realidade. Porém, hoje se percebe que apesar da grande evolução que ocorreu, muitos problemas persistem até hoje.

A música “Brasil” relata alguns desses problemas que persistem no país mesmo com todo o progresso que já foi conquistado, entre eles a desigualdade social e a corrupção. Apesar disso, o narrador ainda acredita no potencial do país e fala que o Brasil tem que reagir para que as mudanças possam continuar acontecendo.

Que país é esse? - Legião Urbana

Nas favelas, no Senado

Documentos fiéis

Sujeira pra todo lado

Ao descanso do patrão

Ninguém respeita a Constituição

Mas todos acreditam no futuro da
nação

Que país é esse?

Terceiro mundo se for

Piada no exterior

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia

Na Baixada Fluminense

Mas o Brasil vai ficar rico

Mato Grosso, Minas Gerais

Vamos faturar um milhão

E no Nordeste tudo em paz

Quando vendermos todas as almas

Dos nossos índios num leilão

Na morte, eu descanso

Mas o sangue anda solto

Que país é esse?

Manchando os papéis

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Conforme Fausto (2012), com a promulgação da constituição de 1988 surgiu um grande anseio na população de que alguns dos problemas do Brasil seriam resolvidos. Porém, não foi o que ocorreu.

“Que país é esse?” trata desse assunto, fala dos problemas do Brasil mais comuns na época. Havia uma grande corrupção tanto dentro da política como fora dela, a violência estava aumentando, os índios e outras minorias não eram respeitados, além de outras questões. Diz que apesar de desejar a mudança, a própria população não colabora para que ela ocorra, pois não respeita a sua constituição. Por mais que o tempo passasse, esses problemas permaneciam. Ainda hoje os problemas do Brasil continuam os mesmos.

Fábrica - Legião Urbana

Nosso dia vai chegar	mais
Teremos nossa vez	Quem me dera acreditar
Não é pedir demais	Que não acontece nada
Quero justiça	De tanto brincar com fogo
Quero trabalhar em paz	Que venha o fogo então
Não é muito o que lhe peço	Esse ar deixou minha vista cansada
Eu quero o trabalho honesto	Nada demais
Em vez de escravidão	Nada demais
Deve haver algum lugar	Nada demais
Onde o mais forte não	Nada demais
Consegue escravizar	Nada demais
Quem não tem chance	Nada demais
De onde vem a indiferença	Nada demais
Temperada a ferro e fogo?	Nada demais
Quem guarda os portões da fábrica?	Oh oh oh oh
O céu já foi azul, mas agora é cinza	
E o que era verde aqui já não existe	

Nada demais
Nada demais

Nada demais

De acordo com Santagada (1990), uma das heranças que os anos 1970 deixaram para o Brasil dos anos 1980 foi um aumento da desigualdade social, uma distribuição de renda cada vez mais desigual, além de uma grave crise econômica. Apesar de ter se intensificado nesse período, a desigualdade esteve presente em toda a história do Brasil.

A música “Fábrica” relata essa desigualdade, fazendo uma crítica às fábricas na qual as pessoas são exploradas para trabalhar em condições muito ruins, com baixos salários, podendo comparar ao trabalho escravo. A composição também questiona de onde vem a indiferença das pessoas que não se importam com os semelhantes que precisam trabalhar em condições desumanas para sobreviver. Porém, expressa esperança desses trabalhadores de um dia sua realidade mudar e poderem trabalhar de forma honesta sem serem explorados.

Maior abandonado - Cazuza (Barão Vermelho)

Eu tô perdido	Me interessam
Sem pai nem mãe	Eu tô pedindo
Bem na porta da tua casa	A tua mão
Eu tô pedindo	Me leve para qualquer lado
A tua mão	Só um pouquinho
E um pouquinho do braço	De proteção
Migalhas dormidas do teu pão	Ao maior abandonado
Raspas e restos	Teu corpo com amor ou não
Me interessam	Raspas e restos me interessam
Pequenas porções de ilusão	Me ame como a um irmão
Mentiras sinceras me interessam	Mentiras sinceras me interessam
	Me interessam

Como Grangeia (2016) mostra, a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza teve um aumento considerável, passando de 26,5% em 1986 e

finalizando a década em 42%. Como consequência dessa situação, acabam aumentando também a quantidade de pessoas moradoras de rua.

Conforme Cazuzza (*apud* GRANGEIA, 2016) “Maior Abandonado” se refere a esse adulto em situação de rua sem assistência do governo. A composição conta como eles se sentem perdidos diante dessa situação e para poderem sobreviver acabam pedindo ajuda de outras pessoas. Contudo, o descaso por parte do governo é tão grande que eles acabam sobrevivendo com restos de alimentos e doações que recebem de outras pessoas. Assim afirma que eles necessitam receber um pouco mais de proteção por parte das autoridades competentes.

Milagres - Cazuzza (Barão Vermelho)

Nossas armas estão nas ruas

É um milagre

Elas não matam ninguém

A fome tá em toda parte

Mas a gente come

Levando a vida na arte

Todos choram, mas só há alegria

Me perguntam o que é que eu faço

E eu respondo

Milagres

Milagres

As crianças brincam com a violência

Ô, ô o

Nesse cinema sem tela

Que passa na cidade

Que tempo mais vagabundo esse

agora

Que escolheram pra gente viver

Todos choram, mas só há alegria

Me perguntam o que é que eu faço

E eu respondo

Milagres

Milagres

Nossas armas estão nas ruas

É um milagre

Elas não matam ninguém

A fome tá em toda parte

Mas a gente come

Levando a vida na arte

Todos choram, mas só há alegria

Me perguntam o que é que eu faço

E eu respondo

Milagres, ô, ô, uô

Milagres

Milagres, ô, ô, uô

Milagres

Conforme mostra Grangeia (2016), os indicadores mostravam uma grande quantidade de pessoas abaixo da linha da pobreza, durante toda a década a desigualdade foi um problema constante.

“Milagres” do Barão Vermelho abordou a desigualdade social, relatando o problema da fome, uma questão que sempre assolou a população brasileira. Afirma que a fome está em toda parte. Relata também a violência urbana que todos, inclusive as crianças, acabam sendo expostas. São situações nas quais muitas vezes as pessoas não tem escolha e acabam se acostumando e aceitando essas situações e seguindo suas vidas normalmente à espera de um milagre para mudar sua condição.

O reggae - Legião Urbana

Ainda me lembro aos três anos de idade

O meu primeiro contato com as grades

O meu primeiro dia na escola

Como eu senti vontade de ir embora

Fazia tudo que eles quisessem

Acreditava em tudo que eles me dissessem

Me pediram para ter paciência

Falhei

Gritaram, cresça e apareça!

Cresci e apareci e não vi nada

Aprendi o que era certo com a pessoa errada

Assistia o jornal da TV

E aprendi a roubar pra vencer

Nada era como eu imaginava

Nem as pessoas quem eu tanto amava

Mas e daí, se é mesmo assim

Vou ver se tiro o melhor pra mim

Me ajuda se eu quiser

Me faz o que eu pedir

Não faz o que eu fizer

Mas não me deixe aqui

Ninguém me perguntou se eu tava pronto

E eu fiquei completamente tonto

Procurando descobrir a verdade

No meio das mentiras da cidade

Tentava ver o que existia de errado

Quantas crianças Deus já tinha matado

Beberam meu sangue e não me deixam viver

Tem o meu destino pronto e não me deixam escolher

Vem falar de liberdade pra depois me prender

Pedem identidade pra depois me bater

Tiram todas minhas armas

Como posso me defender?

Vocês venceram esta batalha
Quanto a guerra vamos ver

Assim como mencionou Fausto (2012), durante os anos 1980 grande parte da população acreditou que alguns problemas do Brasil, como baixos salários e a violência se resolveriam se o povo pudesse escolher seu Presidente da República através de eleições diretas. Hoje sabe-se que não é através de uma eleição que problemas como esse serão resolvidos, mas sim através da educação.

“O reggae” aborda o tema da violência tão comum até hoje. A música narra a história de um jovem levado pelas circunstâncias da vida a se tornar um bandido. Por não ter tido alguém que o orientasse, por uma falha do seu ensino escolar ou por falta de oportunidades na vida ele acabou abandonando os estudos e entrando para o crime. Apesar de não ter tido escolha, devido aos seus crimes foi abandonado pela sociedade e tratado com violência pela polícia.

Baader-Meinhof blues - Legião Urbana

A violência é tão fascinante	Todo mundo sabe e ninguém quer
E nossas vidas são tão normais	mais saber
E você passa de noite e sempre vê	Afinal, amar o próximo é tão démodé
Apartamentos acesos	
	E essa justiça
Tudo parece ser tão real	Desafinada
Mas você viu esse filme também	É tão humana
	E tão errada
Andando nas ruas	
Pensei que podia ouvir	Nós assistimos televisão também
Alguém me chamando	Qual é a diferença?
Dizendo meu nome	
	Não estatize meus sentimentos
Já estou cheio de me sentir vazio	Pra seu governo, o meu estado
Meu corpo é quente e estou sentindo	É independente
frio	Oh oh oh

Já estou cheio de me sentir vazio
 Meu corpo é quente e estou sentindo
 frio

Todo mundo sabe e ninguém quer
 mais saber
 Afinal, amar o próximo é tão démodé

Alexandre (2013) menciona que durante aquela época a Rede Globo era o maior órgão de comunicação do país e possuía uma grande influência sobre o povo brasileiro. Hoje percebemos que a mídia televisiva no geral consegue ter certa influência sobre a opinião da população. Conforme Tonet e Melo (2014) as informações recebidas pela mídia tem um grande poder de manipulação sobre as pessoas, ditando até as regras de conduta e consumo que devem ter.

“Baader-Meinhof blues” retrata como a mídia consegue influenciar o povo a achar a violência normal. Todos os dias são tantos casos de violência sendo expostos na televisão que para algumas pessoas isso acaba se tornando banal e elas passam a não se importar mais tanto com o próximo nem com as vítimas dessa violência. O narrador relata se sentir cansado disso tudo, ele acredita que as pessoas podem ser diferentes e não se deixar mais influenciar pela mídia.

6.2 Análise dos questionários

Para auxiliar na obtenção de dados para a pesquisa, foi aplicado um questionário para 36 pessoas. Como perfil desejado pediu-se que respondessem pessoas fãs do rock nacional que viveram na década de 1980. Obteve-se uma pequena predominância do sexo masculino com 55,6% e 44,44% do feminino.

Em relação à faixa etária predominou os que possuem de 40 a 49 anos, com 58,3%, ficando 16,7% na faixa de 30 a 39 anos, 13,9% na de 50 a 59 anos, 8,3% com 60 anos ou mais e houve 1% que preferiu não responder a essa pergunta.

Verificou-se que a maioria, 41,7%, vive em São Paulo. Seguido do Rio de Janeiro no qual vivem 19,4%, 8,3% são do Rio Grande do Sul e do Paraná, 5,6% de Pernambuco e Minas Gerais e 2,8% do Distrito Federal, Ceará, Bahia e Sergipe.

A primeira pergunta buscou saber se as pessoas consideram a música como fonte de informação. Como resultado obteve-se que 97,2% consideram e 2,8% não consideram a música como fonte de informação.

Uma das justificativas obtidas apontou “A música é uma fonte de informação: através dela pode-se expressar valores culturais, regionais, estéticos.” Essa visão é semelhante ao que afirmaram Castro e Oliveira (2016) quando dizem que a música é uma forma de expressão cultural e artística existente desde a antiguidade. Klöppel, Souza e Spudeit (2013) também concordam quando falam que através de uma composição é possível conhecer culturas, costumes, regiões, fatos cotidianos, entre outras informações.

Outra opinião relata: “Ela pode ser informação de fatos que aconteceram no passado, que acontecem no presente e também aos que podem acontecer no futuro. As músicas: Até quando esperar (Plebe Rude), Que país é este (Legião Urbana) e Perfeição que também é da mesma banda são grandes exemplos disto. Há outras muitas também que retratam os problemas sociais, políticos e econômicos do Brasil, nos anos 80. E que muitos deles permanecem nos dias atuais.”

Silva (2010) tem um pensamento parecido ao afirmar que a música pode expressar os pensamentos e os sentimentos coletivos de uma sociedade de um determinado local e uma determinada época. Fernandes (2020) menciona que algumas músicas são tão profundas que por mais que o tempo passe sua mensagem nunca fica desatualizada.

Afirmou-se também que “A música semeia mensagens das mais diversas formas e atinge a alma, o espírito, o coração e a mente.” Ela também transmite mensagens mais emocionais, expressando sentimentos com relação a diferentes fatos da vida, fazendo com que muitas vezes nos identifiquemos com o que ela manifesta.

Já a resposta negativa afirma que “Fonte de informação seria bem rasa no caso. Está mais para pontos de curiosidade.”

Outro ponto abordado para os respondentes foi se eles já aprenderam algo através da música. Todos responderam que sim.

A respeito do que já foi aprendido, uma das pessoas comentou “Camila Camila do Nenhum de Nós, um alerta contra o abuso de menores. Inútil do Ultraje a Rigor, expressa a ignorância e alienação da sociedade. Mamãe eu não queria de Raul Seixas, que expressava o jovem que era contra a obrigatoriedade do serviço militar.” Desse modo, a música pode ser usada como uma forma de conscientização sobre determinadas questões.

Foi relatado também “Comecei a me conscientizar politicamente através das letras de músicas de contestação durante a Ditadura Militar.”. Sobre o poder de informação e conscientização de uma música, Fernandes (2020) concorda ao afirmar que a música se torna uma ferramenta política ao questionar da realidade e dar voz aos que precisam.

Questionou-se como essas pessoas enxergavam a realidade brasileira dos anos 1980 durante a época. Algumas pessoas enxergavam os problemas que o Brasil enfrentava, os problemas comentados foram: “Crise financeira, inflação alta e muita corrupção. Entre outros problemas”. “Um país antidemocrático”. “Retrógrada, fascista, bairrista, ignorante”. “Década perdida, inflação que tirava o sono, sonhos e alimentos dos brasileiros”.

Santagada (1990) menciona algo semelhante. Segundo ele, o país estava passando por um momento muito complicado, com uma grave crise econômica, um grande aumento da desigualdade social e da inflação. Barros (2010) também relata o momento complicado ao citar a falta de democracia, de liberdade de expressão e a perseguição política, repressão e censura que estavam acontecendo. Tudo isso contribuiu para que a realidade se tornasse caótica para a população.

Mesmo ainda sendo crianças algumas pessoas têm lembranças do que viram acontecer, uma citou “Os anos 80 foram marcados pela minha infância. Mas lembro perfeitamente das Diretas Já, da morte de Tancredo Neves, da vitória de Jânio Quadros na eleição da prefeitura de São Paulo, das mudanças constantes da moeda : cruzeiro para cruzado novo, planos: Verão e Bresser. Enfim enxergava o Brasil dentro de uma panela de pressão mergulhado numa política tensa e uma economia totalmente instável. Com inflações altíssimas, a níveis alarmantes. Enfim, beirando o colapso.”

Outros já enxergavam a esperança de uma nova realidade e citaram: “Momento de mudança, de um regime militar para uma democracia, onde as pessoas começaram a expor sem medo suas ideias”; “Havia esperança que com a mudança política mudaria toda a realidade do Brasil e do brasileiro”. “O Brasil vivia uma década de mudanças e a realidade brasileira da época era uma coleção de novidades. O país saía de uma ditadura sangrenta e as pessoas começavam a viver uma liberdade que alimentava a esperança de um lugar melhor para se viver.”

Apesar de tantos problemas, ainda havia uma grande esperança de que as coisas poderiam mudar. Fausto (2012) cita como exemplo dessa esperança as Diretas Já. Milhares de pessoas foram às ruas pedir o fim da ditadura e a eleição direta para Presidente da República. A população acreditava que a eleição direta solucionaria os problemas do país.

Já outros enxergavam também o lado cultural do país e comentaram: “Vivíamos momentos complicados no país, a música veio de uma maneira incrível, no qual as letras mostravam a insatisfação com a política brasileira”. “Nascimento do rock no Brasil, surreal.”. “Um país em busca de identidade, democracia, cultura jovem.” Via-se o nascimento de uma cultura jovem e do rock nacional que serviu como forma de manifestar uma crítica e um descontentamento em relação a toda essa situação caótica.

Carneiro (2017) menciona que a crise e os problemas que estavam acontecendo fizeram a juventude ficar descontente com a música que estava sendo produzida naquele momento, pois achavam que ela não refletia a realidade. Isso inspirou o nascimento de uma cultura jovem e de um novo tipo de música, o rock nacional.

Perguntou-se se eles consideravam que as composições do rock nacional retratavam a realidade do país. Todas as respostas foram afirmativas.

Pediu-se para que as pessoas relatassem que tipos de informações essas músicas traziam, entre as respostas obtidas afirmaram o seguinte: “As músicas dessa época traziam mensagens de contestação e conscientização política e social”. “O retrato de uma cidade ignorante, louvor da cultura americana, o silenciar de um governo sobre seu povo”. “Uma nova estética que condizia com sua geração. Também manifestaram sua crítica política à ditadura. Geração Coca Cola, da Legião Urbana, uma letra crítica que diz que a geração engoliu lixo desde criança e que devolve o lixo, que eram filhos da revolução. Cabeça Dinossauro, dos Titãs, era um manifesto dessa geração com visão crítica das instituições, Igreja, Polícia, Estado violência. Os Engenheiros do Hawaii e Paralamas, além da geração punk de São Paulo e Rio principalmente.”. “Economia, política, cultura da população brasileira no geral. Não apenas voltada ao público jovem”.

Essas respostas concordam com o que aponta Alves (2017) que a situação do país tornou propícia o surgimento de letras contestatórias e liberais que retratavam a realidade daquele momento.

Procurou-se também questionar se alguém já teve o pensamento influenciado ou modificado por alguma música. 86,1 % dos respondentes afirmaram que isso já ocorreu e 13,9% deles afirmaram que não.

Nas justificativas afirmativas obtiveram-se respostas como “Aprendemos a nos informar melhor do que está acontecendo”. “Algumas letras de música dessa época, me ajudaram a ser radicalmente contra e lutar contra a Ditadura Militar”. “Éramos jovens, cheios de ideologias e utopias. As grandes bandas traziam para nós o frescor de pensamentos revolucionários e muitas letras nos faziam refletir melhor”.

Já nas negativas afirmou-se “Era início de minha adolescência; talvez se tivesse um pouco mais de maturidade para entender as letras, sim”.

As respostas afirmativas vão de encontro ao que relatou Grangeia (2016) dizendo que as mudanças no cenário musical podem incitar mudanças na sociedade. As letras ajudam a alertar as pessoas para o que está acontecendo e podem fazê-las buscar pelas mudanças necessárias.

Outra pergunta fez uma comparação entre o Brasil de hoje com o dos anos 1980, se mudou muito ou não. Foi obtido que 36,1% das pessoas consideram que mudou muito, 55,6% consideram que mudou um pouco e 8,3% que não mudou nada até hoje.

A respeito das mudanças, foram obtidas respostas como “Bem pouco; continuamos com grave desigualdade social. E com políticos se perpetuando no poder. Mas um avanço tecnológico ao mesmo tempo que faz as pessoas terem mais consciência da realidade. A Internet e as redes sociais mudaram o mundo das pessoas em relação aos anos 1980”. “Muita coisa mudou, mas acho que os problemas ainda são parecidos. Falta de educação, habitação, saúde, emprego, moradia”. Percebe-se que apesar de ter mudando em muitos aspectos, os problemas do país continuam os mesmos há muitos anos.

Também foram apontadas mudanças como “A economia melhorou bastante”. “Acho que a corrupção naquele tempo era mais encoberta”. “Na década

de 1980 tínhamos informação, mas certas situações eram mais latentes, hoje em dia com as redes sociais é muito mais explícito”.

Entre as mudanças, alguns relatam que a situação do país sofreu uma piora nos últimos anos “É estranho dizer isso, mas deu voltas, avançou em alguns pontos e agora passamos por um grande retrocesso”. “Regredimos para comportamentos que criticávamos. Costumo dizer que a música de hoje não dialoga mais com a juventude”. “O jovem brasileiro da década de 1980, tinha mais consciência política e social do que hoje”. “Era um tempo de esperança, com, a eleição, ainda que indireta, de um presidente que não tomou posse, Tancredo Neves, caímos nas mãos de um coronel do Maranhão, José Sarney, os oito anos de Lula foram promissores, mas como sempre os donos de poder deram um golpe com Temer e Cunha e, de lá para cá, só piorou”.

Dos anos 1980 até hoje houveram muitas mudanças. Em alguns aspectos o país melhorou, a ditadura acabou, voltou à democracia, o país se desenvolveu, houve uma melhora na economia e durante um período diminuiu a desigualdade social. Porém ainda há muita corrupção, muita instabilidade política e situação social preocupante, há períodos de melhora e de piora. Mesmo em períodos de melhora, alguns problemas, como a desigualdade social, a corrupção, desemprego, falta de educação e de saúde já existem desde muitos anos e permanecem até hoje.

O último questionamento foi para saber o que elas acham do fato de muitas músicas do rock nacional dos anos 1980 abordarem temáticas ainda atuais.

Mencionou-se: “O fato é que mudaram os personagens, mas as situações continuam as mesmas. Por exemplo, País do futuro do Camisa de Vênus que aborda a situação política do país, Muita estrela, pouca constelação do Camisa de Vênus com Raul Seixas, e Noviças do vício da Rita Lee, fala sobre os emergentes que buscam holofotes a qualquer preço, músicas completamente atuais”. “Alguns problemas do nosso país são históricos. O coronelismo, o machismo, o colonialismo, as diferenças sociais vêm de séculos e são reflexo da forma como o país foi colonizado”.

Contudo, citou-se a importância desse fato para o momento atual: “Importante para que as novas gerações possam entender sobre o país e assim, reivindicar o que lhe é direito”. Dessa forma, elas podem ajudar as pessoas de hoje

a refletirem sobre a situação atual que em alguns aspectos permanecem iguais há muitos anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações podem ser consideradas partes fundamentais da nossa vida. Estamos a todo tempo tendo contato com elas. Para que possamos ter acesso a elas fazemos uso das fontes de informação. Além de dar acesso às informações que precisamos, essas fontes também propiciam conhecimentos para estudantes, pesquisadores e pessoas em geral.

Esta pesquisa tinha como objetivo geral analisar a música como fonte de informação sobre a realidade sociopolítica brasileira a partir das músicas do rock nacional dos anos 1980. Isso foi realizado a partir do desenvolvimento dos objetivos específicos.

Como objetivos específicos, tinha-se, primeiramente, o de verificar como a música pode ser considerada uma fonte de informação e em qual tipologia ela se encaixava. Para isso, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica obtendo-se o que diferentes autores falam a respeito do que é fonte de informação, de quais são as tipologias e de como a música se encaixava nos conceitos de fonte de informação, mostrando os tipos de mensagens e informações que ela passa. Trazendo também opiniões sobre qual tipologia de fontes a música pode se enquadrar.

Outro objetivo era analisar músicas do rock nacional dos anos 1980, mais especificamente da banda Legião Urbana e do cantor Cazuza para saber que tipo de informações elas traziam.

Realizou-se uma seleção de composições com as temáticas desejadas e analisou-se as letras verificando que tipos de mensagens ou informações eram passadas por elas. As ideias percebidas através da análise foram comparadas com as visões de autores citados anteriormente a respeito de como era o país durante a década de 1980.

E o último objetivo específico era analisar as percepções dos fãs do rock nacional que viveram nos anos 1980, com intuito de identificar se as músicas do rock nacional eram fonte de informação e se estas influenciaram de alguma forma seus pensamentos.

Obteve-se dados de como eles enxergavam o país durante a época, que informações eles recebiam das músicas que escutavam e se essas informações já interferiram de alguma forma em seus pensamentos ou em como viam o país. As

respostas recebidas foram comparadas com as visões de vários autores citados ao longo do texto.

A partir do que foi coletado obteve-se que as músicas trazem uma série de informações relevantes. Elas podem expressar sentimentos de satisfação ou insatisfação a respeito de um determinado fato ou um momento. Podem fazer críticas a respeito de algo, contar uma história, ensinar um fato novo, mostrar fatos de uma cultura ou um povo. Podem também funcionar como um alerta para as pessoas. Algumas chegam a trazer até mensagens atemporais que mesmo com o passar do tempo continuam atuais.

Além disso, as canções que fizeram sucesso em algum período podem refletir o pensamento e a necessidade que as pessoas tinham naquele momento. Sendo consideradas importantes até para a história.

Diante de tudo o que foi apresentado, percebeu-se também que o contexto no qual o país se encontrava de enfraquecimento da ditadura e diminuição da censura abriram espaço para que as músicas de crítica social voltassem a surgir no meio da juventude da época. Nesse contexto, os problemas pelos quais o país estava passando, como crise econômica, inflação, violência, desigualdade social, corrupção, entre outros problemas, também foram fatores que fizeram uma parte da juventude se sentir descontente e sentir necessidade de protestar, usando a música para esse fim.

Foi possível constatar que há músicas do rock nacional que permanecem bastante atuais. Isso se deve ao fato de que mesmo tendo se passado tantos anos, muitos problemas que o país enfrentava nos anos 1980 continuam os mesmos até hoje. Assim, essas músicas também servem para mostrar que mesmo nos aspectos em que houve melhora, a situação do país ainda é instável e hoje ainda vivemos o risco da volta de alguns problemas que tivemos no passado.

A biblioteconomia tem como preocupação e objeto a informação. É importante saber que nem só as fontes tradicionais de informação como os livros, periódicos, dicionários, trabalhos acadêmicos, entre outros são meios transmissores de informações. Diferentes meios como filmes, músicas, fotos etc também podem veicular informações. Sendo assim, considerados como fontes de informação, visto que também transmitem algum tipo de informação ou conhecimento para quem os acessa.

Assim, esse trabalho buscou mostrar uma dessas fontes que é música. É uma forma mais rápida, acessível e até lúdica de passar mensagens e informações que podem fazer diferença na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80**. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2013.

ALVES, Daise. O auge do rock nacional durante a década de 1980. **Universo Retrô**, Santana, 17 set. 2017. Música. Disponível em: <https://universoretro.com.br/o-auge-do-rock-nacional-durante-a-decada-de-1980/>. Acesso em: 29 maio 2020.

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Bíblios: Revista do instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Santa Catarina, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015.

BARROS, Josias Silvano de. A música como fonte de expressão social. **Observatório da imprensa**, Gurinhém, ed. 610, 5 out. 2010. Feitos & Desfeitos. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/a-musica-come-fonte-de-expressao-social>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 10-17.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006.

CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. A música como fonte representativa de informação: o caso da fonoteca Satyro de Mello no CENTUR/FCPTN. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 160-180, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24132>. Acesso em: 3 abr. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Bricquet de Lemos, 2008.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FERNANDES, Camila. 10 músicas com críticas sociais que você precisa conhecer. **Letras**. Belo Horizonte, 12 fev. 2020. Listas musicais. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/musicas-com-criticas-sociais>. Acesso em: 10 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANGEIA, Mario Luis. **Brasil: Cazuza, Renato Russo e a transição democrática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GROPPO, Luís Antônio. Gênese do rock dos anos 80 no Brasil: ensaios, fontes e o mercado juvenil. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 1, v. 2, p. 172-96, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/view/76>. Acesso em: 21 maio 2020.

KLÖPPEL, Jéssica Vilvert ; SOUZA, Renata Stein de; SPUDEIT, Daniela . Música como fonte de informação: a representação da cultura de Florianópolis. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. **Anais do CBB**, 2013.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A narrativa musical, a memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/88>. Acesso em: 3 abr. 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *Ln*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação *on line* em Arquivologia: uma avaliação métrica. **BIBLOS**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 69-76, abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1302>. Acesso em: 28 mar. 2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/27204>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PONTUAL, Helena Daltro. Uma breve história das Constituições do Brasil. **Senado Federal**, Brasília. Expediente. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/constituicao25anos/historia-das-constituicoes.htm>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PUNK paulista: "O começo do fim do mundo". Produzido por Luiz Felipe Carneiro. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (32 min). Publicado pelo canal Alta Fidelidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nvhkl8F_PnQ. Acesso em: 20 maio 2020.

QUE país é esse? [Compositor e intérprete]: Renato Russo. *Ln: QUE país é esse 1978/1987*. Intérprete: Renato Russo. Rio de Janeiro: EMI-Odeon Brasil, 1987. 1 CD, faixa 1.

ROCHEDO, Aline do Carmo. **Os filhos da revolução: a juventude urbana e rock brasileiro dos anos 1980**. 2011. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SALES, Fernanda de; SARTORI, Ademilde Silveira. Música como fonte de informação na escola: contribuições da biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 89-101, dez./mar., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1156>. Acesso em: 10 maio 2020.

SANTAGADA, Salvatore. A situação social do Brasil nos anos 80. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 17, n. 4, p. 121-143, 1990.

SANTOS, Christiano Rangel dos. **O revival dos anos 1980: música, nostalgia e memória**. 2018. Tese (Doutorado em história) - Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SILVA, Ana Karla Souza da. **A música como fonte de informação: década de 80 contada pela banda Paralamas do Sucesso**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SILVA, André Luiz dos Santos. Informação, fontes de informação e etnoconhecimento: contribuições da biblioteconomia para o estudo do negro no Brasil. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 7, n.19, abr. 2015.

TONET, Elaine Regina Costa; MELO, Aécio Rodrigues de. A globalização e a influência da mídia na sociedade. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2014. Disponível em; http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_geo_artigo_elaine_regina_costa.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FÃS DO ROCK NACIONAL QUE VIVERAM OS ANOS 1980****1 Qual é o seu gênero?**

Masculino Feminino Prefiro não responder

2 Qual a sua idade?

30 - 39 anos 40 – 49 anos 50 – 59 anos 60 ou mais Prefiro não responder

3 Em que estado você vive?

Acre Alagoas Amapá Amazonas Bahia Ceará Distrito Federal
 Espírito Santo Goiás Maranhão Mato Grosso Mato Grosso do Sul
Minas Gerais Pará Paraíba Paraná Pernambuco Piauí Rio de
Janeiro Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul Rondônia Roraima
Santa Catarina São Paulo Sergipe Tocantins

4 Você considera a música como uma fonte de informação?

Sim Não

5 Se preferir pode justificar a pergunta anterior.**6 Você já aprendeu algo através da música?**

Sim Não

7 Se preferir pode justificar a resposta anterior.**8 Como você enxergava a realidade brasileira dos anos 1980?**

9 Você acha que as músicas do rock brasileiro dos anos 1980 retratavam a realidade do país?

Sim Não

10 Que tipo de informações essas músicas traziam?

11 Já aconteceu de alguma dessas músicas influenciarem ou modificarem seu pensamento em relação a alguma situação do país na época?

Sim Não

12 Se preferir pode contar mais a respeito da alternativa anterior.

13 Comparando a realidade social e política do Brasil de hoje com a dos anos 1980, você considera que mudou muito ou não?

Não mudou nada Mudou um pouco Mudou muito

14 Se preferir pode falar mais a respeito da alternativa anterior.

15 O que você acha do fato de algumas músicas dos anos 1980 ainda abordarem temáticas atuais?

16 Se puder deixe alguma forma de contato (email, whatsapp ou alguma rede social). Apenas será usado se houver necessidade de complementar o questionário com alguma pergunta a mais.

APÊNDICE B – PRINTS DE DIVULGAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Foto 1 - Print de divulgação do questionário no grupo do *facebook* “BRock – O rock do Brasil dos anos 80”

BRock - O Rock do Brasil dos Anos 80 + Convidar 🔍 ⋮

Camilla Karine compartilhou um link.
16 de dezembro de 2020 · 🌐

Edição: Formulário encerrado. Obrigada a todos que responderam. 😊

Boa tarde, gente. Eu tô aplicando um questionário para minha monografia da faculdade. O tema envolve a música como fonte de informação e o rock nacional. Eu tô procurando algumas pessoas que viveram nos anos 1980 e que gostem de rock nacional para responder meu questionário. Acredito que nesse grupo deve ter muitas pessoas nesse perfil.

Caso alguém se encaixe nesse perfil e queira responder eu agradeço. No final tem uma pergunta pedindo algum contato (tipo email, whatsapp ou rede social). Não é obrigatório fornecer, mas quem quiser pode ficar tranquilo que eu não vou ficar mandando nada neles, é só para o caso de precisar se comunicar com quem respondeu para fazer alguma outra pergunta que seja necessária para complementar o questionário.

O link é esse. Obrigada. 😊

Questionário sobre a música com fonte de informação

Olá! Meu nome é Camilla Karine. Sou estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Estou realizando esse pesquisa para a minha monografia cujo tema é "A música como fonte de informação o rock brasileiro e a realidade social e política brasileira dos anos 1980". Ela tem como objetivo analisar a música como uma fonte de informação sobre a realidade do país na década de 1980.

Diante disso, esse questionário é voltado para fãs do rock nacional dos anos 1980 que viveram durante a época. Tem como objetivo perceber como eles recebiam as informações trazidas pelas músicas e se elas já influenciaram de alguma forma seus pensamentos sobre o momento que o país vivia.

***Required**

Qual é o seu gênero? *

Feminino

Masculino

DOCS.GOOGLE.COM

Questionário sobre a música com fonte de informação
Olá! Meu nome é Camilla Karine. Sou estudante de Biblioteconomia...

👍 24 17 comentários 1 compartilhamento

Sobre

Continuação do primeiro grupo já conhecido por vocês! Aqui pra falar sobre o rock e suas vertentes, feito no Brasil da década de 80, com fotos, histórias, vídeos e projetos dos artistas que marcaram uma década de ouro na história da música e do rock nacional! Essa é a casa do tal Rock n' Roll! Nossa Sociedade Alternativa! Aqui só diversão! Ver menos

🌐 Público
Qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e o que publicam.

👁 Visível
Qualquer pessoa pode encontrar o grupo.

👤 Grupo Geral

Foto 2 - Print de divulgação do questionário no grupo do *facebook* “Titãs e política”

Titãs e Política + Convidar 🔍 ⋮

Camilla Karine compartilhou um link.
16 de dezembro de 2020 · 🌐

Edit: Formulário encerrado. Obrigada a todos que responderam. 😊

Boa tarde, gente. Eu tô aplicando um questionário para minha monografia da faculdade. O tema envolve a música como fonte de informação e o rock nacional. Eu tô procurando algumas pessoas que viveram nos anos 1980 e que gostem de rock nacional para responder meu questionário. Eu acredito que nesse grupo deve ter pessoas nesse perfil.

Caso alguém se encaixe nesse perfil e queira responder eu agradeço. No final do questionário tem uma pergunta pedindo algum tipo contato (tipo email, whatsapp ou rede social). Não é obrigatório fornecer, mas quem quiser fornecer pode ficar tranquilo que eu não vou ficar mandando nada neles, é só para o caso de precisar se comunicar com quem respondeu para fazer alguma outra pergunta que seja necessária para complementar o questionário. O link é esse. Obrigada. 😊

Questionário sobre a música com fonte de informação
DOCS.GOOGLE.COM
Questionário sobre a música com fonte de informação
Olá! Meu nome é Camilla Karine. Sou estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Estou realizando essa pesquisa para a...

2 🍷👍 8 comentários

Sobre
Grupo destinado a unir informações sobre a banda de rock Titãs e debates políticos e sociais baseados nas músicas da banda, democracia e respeito. Ver menos

Privado
Somente membros podem ver quem está no grupo e o que publicam.

Visível
Qualquer pessoa pode encontrar o grupo.

Grupo Geral